

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JUNHO 2026

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

GUSTAVO REINAS,
CANTOR

A AMBIÇÃO DE UM TALENTO PRECOCE

Festivais de verão com
Xutos e Vitor Kley

Os mais
ouvidos
em Portugal

Supergirl chega
aos cinemas



Depois de se ter consagrado como o vencedor mais jovem de sempre do programa “The Voice Portugal” com apenas 16 anos, Gustavo Reinas estreia-se agora com o primeiro trabalho.

«Latitude 40.º» é uma coordenada e também o nome dado a este EP de estreia. Qual é o significado desta designação?

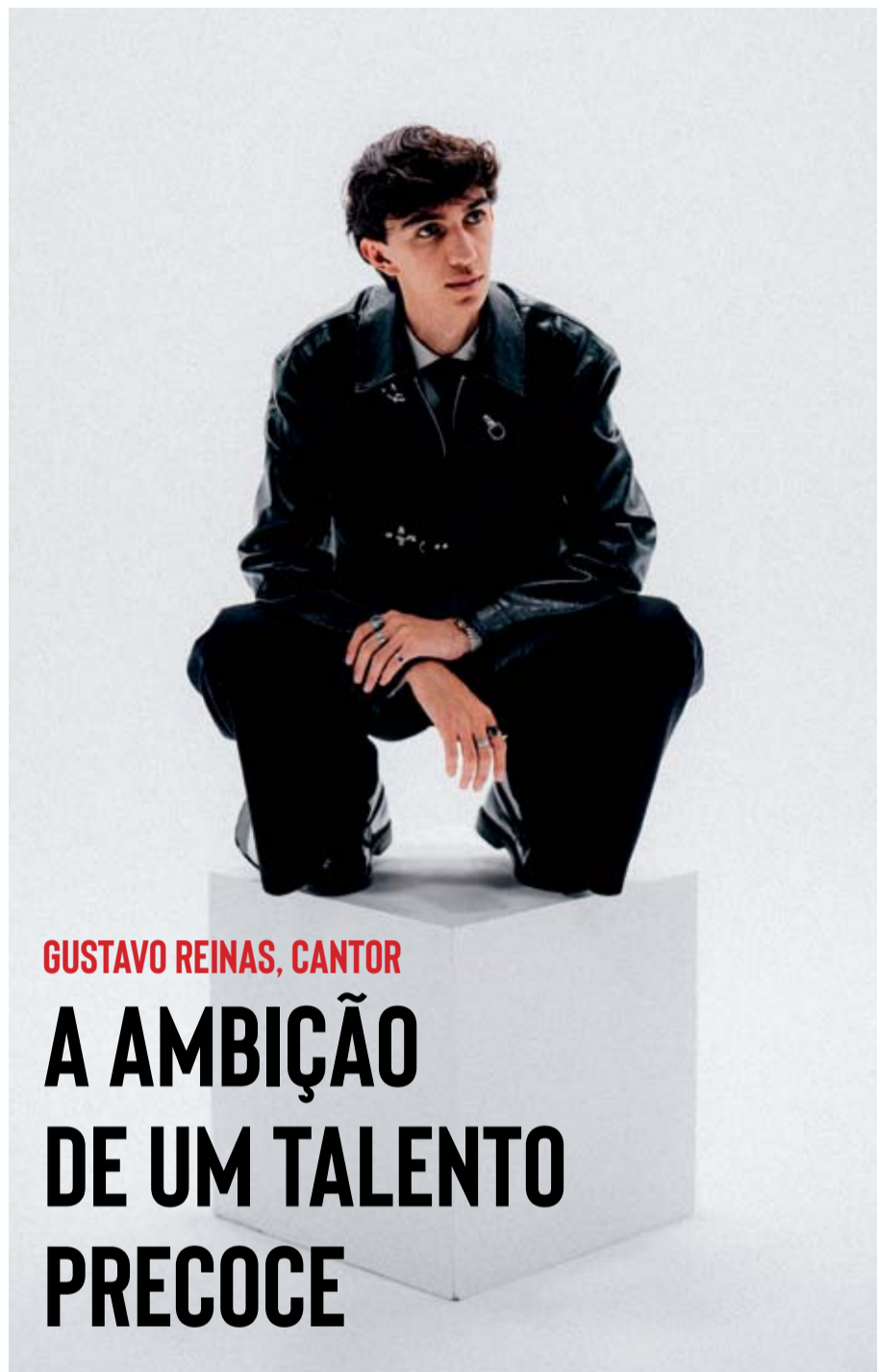
Sou, por natureza, uma pessoa bastante indecisa. E andei algum tempo a pensar no assunto. Para mim, não fazia sentido que o nome do EP fosse o título de uma das músicas. Queria que traduzisse estes últimos dois anos, ao nível da construção deste trabalho, e também aquilo que eu sou, enquanto músico e enquanto pessoa. Em primeiro lugar, «Latitude 40.º» explica-se por ser o ponto em que mundialmente Portugal se encontra. E esta coordenada situa-se, aproximadamente, entre Nelas e Lisboa. Sou natural da vila de Nelas, no distrito de Viseu, mas estudo em Lisboa e a minha vida, nestes últimos dois anos, tem oscilado entre estes dois locais. Para além disso, o título é também uma homenagem a todos os que trabalharam neste EP, sendo muitos deles naturais de Leiria, Faro, Portalegre, Aveiro, etc.

Este trabalho é o resultado de pouco mais de um ano de vida sintetizado em cinco canções, como já disse, «todas diferentes umas das outras, tal como eu em tudo na vida». Apesar desta descrição, qual é o fio condutor do EP e a que influências é que o seu universo criativo vai beber?

Sou português e oiço muita música portuguesa. Consumo mais música nacional do que estrangeira. As minhas três maiores referências são o Rui Veloso, o António Zambujo e o Jorge Palma. Este último é particularmente óbvio, pela interpretação do «Passeio dos prodígios», que fiz no “The Voice”. Para mim, o «Só», do Jorge Palma, é dos melhores discos alguma vez feitos na música portuguesa. Mas todos eles são referências pela forma como cantam, como escrevem e, mais importante, pelo modo como passam a sua mensagem. Digo sempre que antes de ser cantautor, sou intérprete. E das coisas que mais gosto de fazer é, precisamente, interpretar as canções dos outros. O fio condutor deste trabalho é a minha voz que, como costumam sublinhar, é algo característica, interpretando cinco canções muito diferentes entre si e que variam no estilo e na letra. Nesta viagem temos temas urbanos, enérgicos e também baladas.

Tem as suas origens no interior centro do país, em Nelas, mas as incursões a Lisboa, também fruto dos estudos, são cada vez mais frequentes. É mais difícil ser músico fora dos grandes centros urbanos?

Para lançar uma carreira mais “mainstream” e profissional, diria que estar no interior é muito difícil vingar. Os estúdios de gravação estão todos em Lisboa e as próprias sessões são feitas aqui à volta. Mas acredito, também fruto da troca de impressões com outras pessoas do meio, que se tivermos uma carreira mais estabilizada e um trabalho mais organizado, já é possível viver, pelo menos a espaços, mais longe de Lisboa. A cidade do Porto tem estado



GUSTAVO REINAS, CANTOR

A AMBIÇÃO DE UM TALENTO PRECOCE

a crescer muito no mundo da música. Já não está tudo só na capital e sente-se essa descentralização.

Foi o grande vencedor do “The Voice Portugal” (22/23) – o mais jovem de sempre, com 16 anos. Para muitos, foi o ponto de viragem de muitas carreiras. Aconteceu o mesmo consigo? O facto de ter sido tão cedo conferiu-lhe uma maturidade artística mais precocemente?

O “The Voice” é uma porta de entrada gigante na indústria musical. Para além de dar uma grande exposição aos participantes, é uma tremenda oportunidade. Se não tivesse ido ao “The Voice”, dificilmente estaria aqui. Tinha a minha vida decidida no secundário e não era nada disto. Ganhar com apenas 16 anos foi incrível, ainda para mais eu que fui para o programa na desportiva, e mesmo no último programa nunca pensei que fosse ganhar. Foi precoce? Sim, muito. Comecei a pensar no que podia ser a minha carreira neste meio e até ganhei um carro sem ter habilitação legal para o conduzir. Mas sempre fui

um miúdo que cresci demasiado rápido, pelo que consegui aguentar este impacto. Como fiz teatro musical durante 12 anos, confesso que estava particularmente confortável com todas estas questões de estar em palco e de exposição. Mas acho que começar cedo demais não é assim tão mau. O tempo o dirá.

O mundo da música, tal como outros meios, joga-se na internet e nas redes sociais. A música «A Tua Rua», lançada em 2023, tem 700 mil audições no Spotify e a interpretação de «O passeio dos prodígios», de Jorge Palma, em 2022, acumula mais de 2 milhões de visualizações. Apesar dos concertos e dos EP, é pela via digital que se consegue chegar a um público mais vasto?

Sem dúvida. Todas as plataformas e também os algoritmos são uma grande vantagem para os artistas, tanto para os que estão a começar, como para os que já têm o seu nome feito no mercado. E têm vindo a revolucionar a indústria musical de uma forma que ninguém esperava. Tanto para atingir o público-alvo,

como público novo, que podem ser outros destinatários não tão prováveis, à partida, do nosso trabalho. Oiço muito dizer que, hoje em dia, para se ser artista é preciso ser “influencer”. E não há que negá-lo. É uma realidade. Isto apesar de não ser uma pessoa que esteja demasiado à vontade nessa relação entre a personalidade pública e os seguidores. Sinceramente, olho para as redes como trabalho e como uma forma de chegar mais rapidamente às pessoas.

Os “videoclips” perderam importância e já são cada vez mais residuais os artistas que os fazem. Qual é a relevância da conceção dos “visualizers”, que são elementos audiovisuais focados em acompanhar a música nas plataformas digitais?

Na minha perspetiva, é sempre muito importante haver uma imagem associada à canção. Seja uma fotografia ou um pequeno vídeo em “loop”. As pessoas são cada vez mais visuais e é isso que torna os “visualizers” conteúdos tão relevantes nas plataformas musicais e também nas redes sociais. Apesar de entender que, ultimamente, têm perdido algum poder de mercado e manobra, são um conceito interessante e que evita que os músicos gastem rios de dinheiro em “videoclips”, produções muito mais dispendiosas. Os cinco que fizemos para este EP têm o dedo do Sebas Ferreira, profissional do qual sou grande fã e que agora trabalhou, pela primeira vez, comigo.

Apesar de não existir um histórico familiar, estudou música desde cedo e começou a cantar aos 6 anos. Teve aulas de teatro musical, participando em espetáculos e foi aluno do Conservatório de Música Clássica durante a infância, dominando o canto, o piano e a guitarra. Esta cultura musical foi um “background” importante no arranque da carreira?

Tenho quase a certeza que teria sido mais difícil sem este suporte. Aprendi tanto no Conservatório (que, curiosamente, não acabei), como nos anos em que fiz teatro musical na minha terra. E este histórico foi uma mais-valia para a minha presença no “The Voice”. E o facto de ter começado tão cedo, penso que está a dar frutos, por me ter munido de uma carrada de ferramentas, agora que levo alguns anos disto.

Disse em 2023 que «a música é o grande foco da minha vida, é onde sou feliz e é o que quero fazer». Três anos depois, esta frase permanece atual?

O Gustavo há 3 anos sabia bem o que estava a dizer (Risos). Não tenho dúvidas que escolhi a carreira certa. Tanto por mim, como pelo “feedback” que as pessoas me têm dado ao longo destes anos. É, sem dúvida, o que quero fazer, e foi bom ter começado tão cedo. Paralelamente, estudo na licenciatura de Jazz e Música Moderna na Universidade Lusíada, em Lisboa. Estou no segundo ano. O futuro? Crescer e consolidar a minha identidade profissional e pessoal. Fazer música em “full time”? Espero chegar lá, mas primeiro preciso de atingir um patamar mais alto. Há muitas fontes e formas de rendimento neste meio: ser produtor, escrever para outros artistas, etc. Só que reconheço que não é fácil, ainda para mais num mercado pequeno, onde há muitos talentos. Mas estou empenhado e ambiciono isso. ☺

CARA DA NOTÍCIA

De Nelas para o mundo

† Gustavo Reinas nasceu em Nelas e completou 20 anos no passado dia 14 de junho. Ostenta o título do mais jovem vencedor do “The Voice Portugal” (Adultos), apenas com 16 anos. «Latitude 40.º» é o título do seu primeiro EP, editado pela Universal Music Portugal. ■

Nuno Dias da Silva ☞
Sebas Ferreira ☒



VILA VELHA DE RÓDÃO E PENAMACOR

Festivais de Verão com Xutos e Vitor Kley

Dois dos principais festivais de verão do interior do país já têm data marcada e fazem parte de um cartaz mais alargado, integrado em duas feiras de atividades económicas: “Sabores do Tejo”, em Vila Velha de Ródão, e “Terras do Lince”, em Penamacor.

De 26 a 28 de junho, realiza-se em Vila Velha de Ródão a **Feira dos Sabores do Tejo**. Um Eco Evento que tem as Portas de Ródão como cenário de fundo e que anualmente junta milhares de pessoas de todo o país e de Espanha. Na noite de 26 de junho atuarão o artista Dillaz, o grupo I Love Reggaetone o DJ Petter Nox. No sábado além do DJ Wilson Honrado, do projeto Let's Control The 80's e do DJ Petter Nox, atuará Diogo Piçarra.

Os Xutos e Pontapés vão estar nos dois festivais. Em Ródão encerram os Sabores do Tejo, no dia 28 de junho. Nessa noite atuará ainda o DJ Petter Nox. Em Penamacor, o grupo de rock português atua no dia 1 de agosto.

A Feira “Terras do Lince”, tem entrada livre, e decorre de 30 de julho a 2 de agosto. O programa também promete levar muita gente à terra do Presidente da República. No primeiro dia atua Nininho Vaz Maia, enquanto que a 31 de julho o espetáculo fica a cargo de Matias Damásio. O festival encerra com o espetáculo do brasileiro Vitor Kley. ☺

Publicidade

ipb Instituto Politécnico de Bragança

Bragança Mirandela Chaves

www.ipb.pt

instituto politecnico braganca
Instituto Politécnico de Bragança

Ensino Superior Público

Artes, Comunicação e Multimédia
Ciências Agrárias e Recursos Naturais
Ciências Empresariais e Direito
Educação e Formação de Professores
Hotelaria e Restauração
Saúde e Proteção Social
Tecnologias
Turismo, Desporto e Lazer

Ingresso e Candidaturas



Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Concurso Local de 1 junho a 26 julho



Licenciaturas

Concurso Nacional de Acesso (CNA) | DGES



Mestrados

Concurso Local de 1 junho a 26 julho



Doutoramentos

Concurso Local de 1 junho a 26 julho



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

- 1 Dinner party
Niall Horan



- 2 The essential
Michael Jackson

- 3 Iceman
Drake

- 4 The art of loving
Olivia Dean

- 5 Elsewhere always
Overpass

- 6 Thriller
Michael Jackson

- 7 The great divide
Noah Kahan

- 8 50 years
Don't Stop

- 9 Night Blooms – Jeff
Goldblum & The
Snitzer Or

- 10 Sanctuary
Evanescence

Fonte: APC Chart



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

- 1 I knew it I knew you
Taylor Swift



- 2 Rein me in – Sam
Fender & Olivia Dean

- 3 Hate that I made you
love me – Ariana Grande

- 4 The cure
Olivia Rodrigo

- 5 Billie Jean
Michael Jackson

- 6 Janice Stfu
Drake

- 7 Dracula
Tame Impala

- 8 Beat it
Michael Jackson

- 9 Midnight Sun
Zara Larsson

- 10 Go
Chemical Brothers

Fonte: APC Chart



CINEMA
ENSINO MAGAZINE



Supergirl

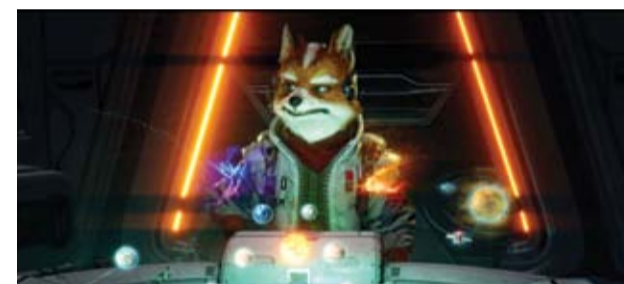
Quando um adversário implacável e inesperado atinge algo demasiado próximo de casa, KaraZor-El, também conhecida como Supergirl, une forças, ainda que com relutância, com uma companheira improvável numa jornada épica e interestelar movida por justiça e vingança. ☺

Título Original: Supergirl; Ação, Fantasia; Data de Estreia: 25/06/2026; Realização: Craig Gillespie; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes e IMDB



GAME
ENSINO MAGAZINE



Star Fox

O Fox McCloud e o seu esquadrão regressam aos comandos em Star Fox, um remake do jogo para a Nintendo 64 Lylat Wars disponível exclusivamente para a Nintendo Switch 2. Prepara-te para intensos combates aéreos e tenta recuperar o sistema Lylat das garras de Andross, planeta a planeta! ☺

Fonte: Nintendo



GADGETS
ENSINO MAGAZINE

Gentle Monster e Warby Parker



Concebidos para funcionar em conjunto com o telemóvel, os óculos integram as capacidades de IA da Google com o hardware da Samsung numa forma familiar e discreta. O utilizador pode invocar o Gemini por voz para obter navegação em tempo real, receber sugestões personalizadas como cafés no caminho, ou até fazer encomendas para levantamento. As notificações chegam em formato resumido, eventos podem ser adicionados ao calendário, e a tradução simultânea funciona tanto para áudio como para texto visível no campo de visão, como menus ou sinalética.

Dentro do ecossistema Galaxy, os óculos permitem também capturar fotografias sem recorrer ao telemóvel, mantendo o utilizador com as mãos livres e concentrado no que o rodeia. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade

NOVO HORÁRIO
A PARTIR DE SÁBADO 08/NOV
9:00 - 13:00 E 14:00 - 18:00

KARTÓDROMO
CASTELO BRANCO



LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Ciências Biomédicas e Laboratoriais
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento e Ambientes
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde
Educação Básica
Educação Social Gerontológica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Gestão Hoteleira
Marketing
Marketing e Inovação no Turismo **(NOVO)**
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica
Cibersegurança
Ciências Aplicadas à Saúde
Comunicação Visual – Design Gráfico **(NOVO)**
Construções Cívicas
Design de Interiores e Produto **(NOVO)**
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Gestão Industrial
Marketing e Comunicação
Sistemas de Informação Geográfica
Tecnologia Industrial e Inovação **(NOVO)**
Tecnologias para a Logística

CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Análise de Dados
Análises Laboratoriais
Cadastro Predial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Construção Sustentável
Contabilidade e Fiscalidade
Cozinha e Produção Alimentar
Desportos de Montanha
Design e Fabrico Digital
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação
Enogastronomia
Gerontologia
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão e Comércio Internacional
Gestão e Marketing de Produtos Turísticos
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Repórter de Som e Imagem
Riscos e Proteção Civil
Relações Interculturais e Intervenção Social
Relações Públicas para o Turismo
Testes de Software
Treino Desportivo
Turismo de Saúde e Bem-estar

DOCTORAMENTOS

Ciências Biomédicas e Biotecnológicas **(NOVO)**
Ciências do Desporto **(NOVO)**
Media, Património, Sociedade e Espaços de Fronteira **(NOVO)**



NORTE 2030
Programa Regional do Norte

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

CENTRO 2030
Programa Regional do Centro

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.